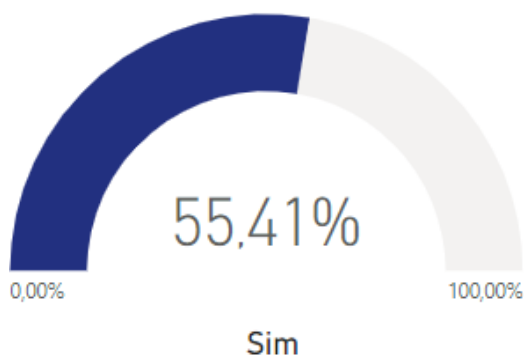
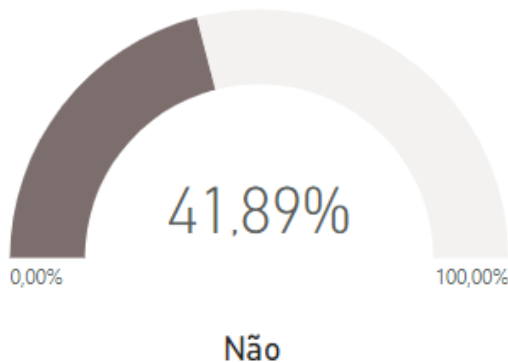


Falta de qualificação é problema para as indústrias de MT

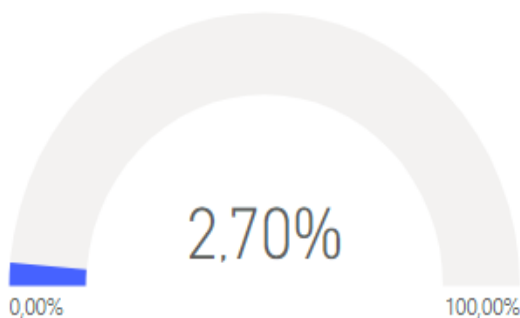
% Falta de trabalhador qualificado



A falta de qualificação é um problema atualmente enfrentado pelas indústrias extrativas e de transformação do estado. Essa é a opinião de 55,41% dos empresários, de acordo com pesquisa da Fiemt em parceria com a CNI.



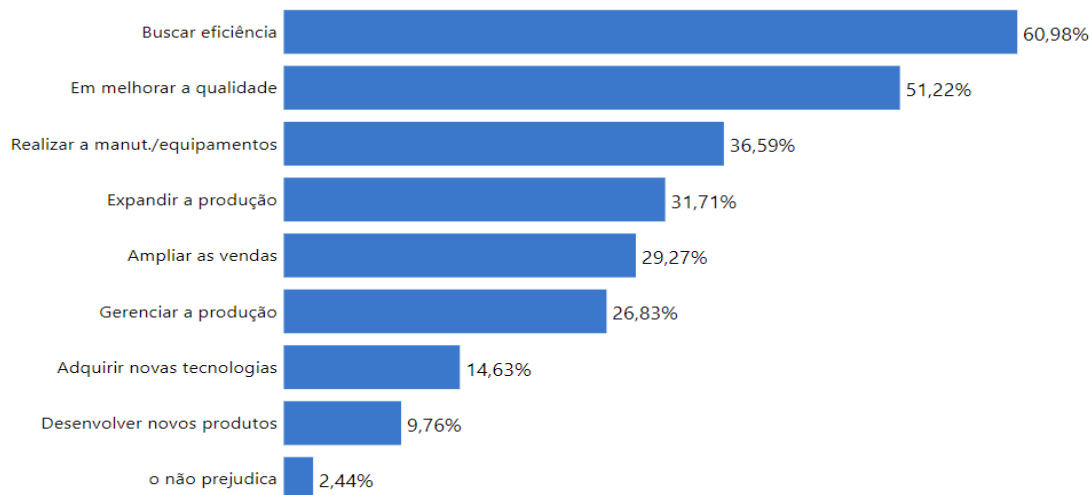
Já para 41,89% dos empresários, essa falta não representa um problema considerável. Do total, 2,70% dos participantes não responderam.



A falta de qualificação de mão de obra causa impacto na redução da eficiência de processos e produção (60,98%), práticas da qualidade (51,22%) e manutenção de máquinas e equipamentos (36,59%) (figura 1).

Não Responderam

Figura 1: Como a falta de mão de obra prejudica a empresa

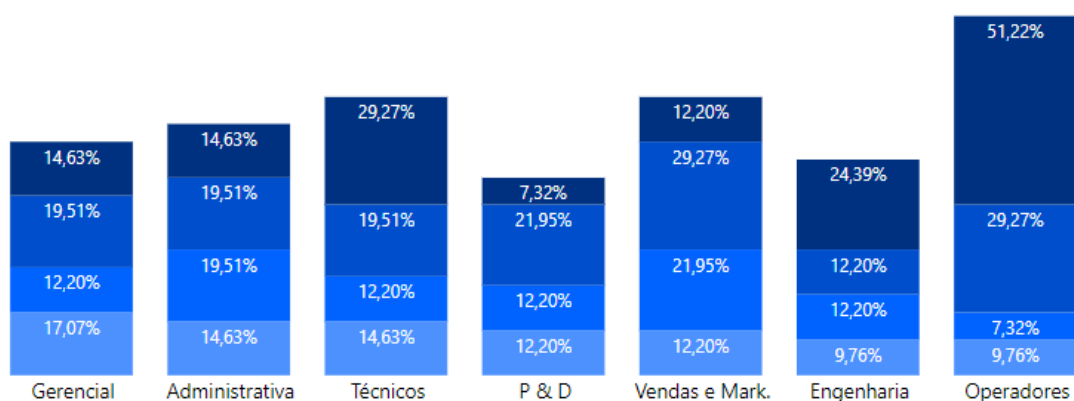


Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/Fiemt em parceria com a CNI (2019).

Para os setores das empresas afetadas pela falta de mão de obra qualificada foram apresentados quatro níveis de avaliação que variam de 1 (afeta pouco) a 4 (afeta muito). Os índices das áreas mais afetadas compreendem em primeiro lugar os operadores (51,22%), seguidos da área técnica (29,27%) e engenharia (24,39%). A área menos afetada é a gerencial (17,07%) seguida pela área administrativa (14,63%) (figura 2).

Figura 2: Áreas afetadas pela falta de mão de obra

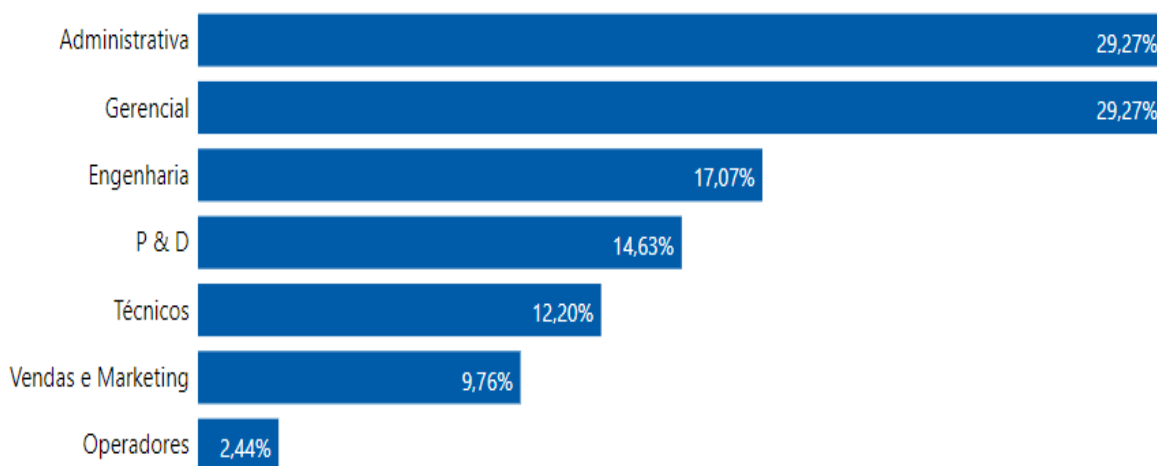
● 1 ● 2 ● 3 ● 4



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/Fiemt em parceria com a CNI (2019). Nota 1: Não somam 100%, pois a resposta compreende os dados, (Não tem essa área na empresa/ Não falta trabalhador qualificado)

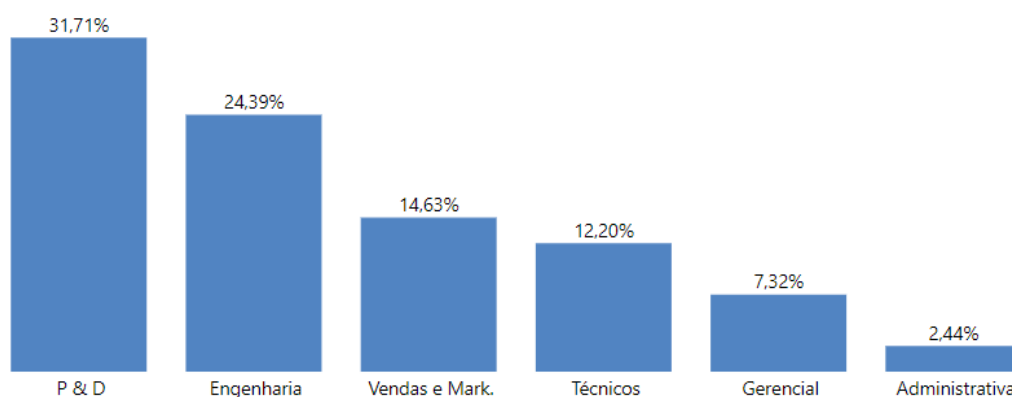
O setor da empresa que compreende a parte de operadores é o que mais possui dificuldade em encontrar profissional qualificado. Os que menos faltam mão de obra qualificada são os setores administrativos e gerenciais, ambos pontuaram 29,27% (figura 3). A área que tem pouca representatividade nas indústrias é a de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), indicada por 31,7% dos empresários (figura 4).

Figura 3: As áreas que menos faltam mão de obra qualificada



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/Fiemt em parceria com a CNI (2019).

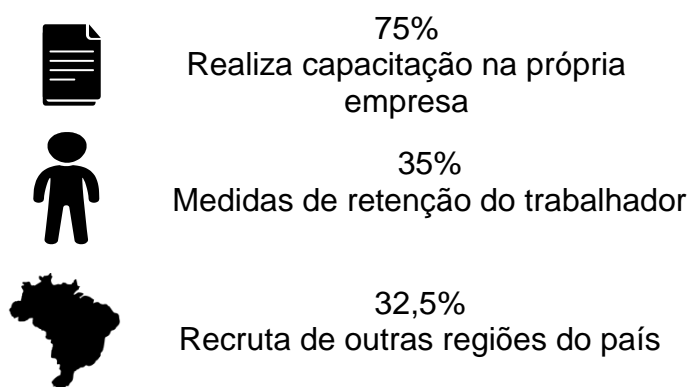
Figura 4: Não tem essa área na empresa



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/Fiemt em parceria com a CNI (2019).

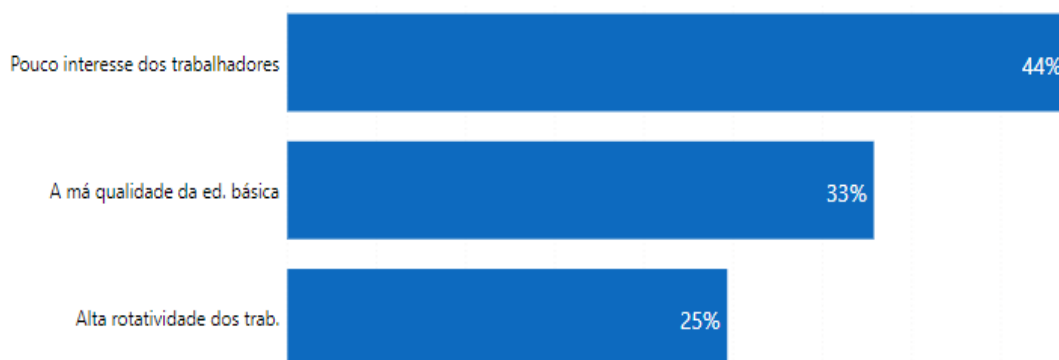
A principal saída encontrada para esse problema tem sido a capacitação dentro das empresas, seguida por estratégias de retenção do trabalhador. Em terceira posição está a alternativa dos empresários recrutarem profissionais de outras regiões do país (figura 5).

Figura 5: Principais formas que as empresas lidam com a falta de mão de obra qualificada



Para os empresários, entre as maiores dificuldades para fazer a capacitação dos funcionários está o pouco interesse dos trabalhadores (44%), seguido pela má qualidade da educação básica (33%) e pela alta rotatividade dos trabalhadores (25%) (figura 6).

Figura 6: Maiores dificuldades em fazer a capacitação



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborada pelo Observatório da Indústria/Fiemt em parceria com a CNI (2019) e respondidos pelas empresas.

Tabela 1: Dados da falta de trabalhador qualificado

Prejudica a empresa em	Pequena	Média e Grande	Total
Não prejudica	4,5%	0,0%	2,4%
Expandir a produção	36,4%	26,3%	31,7%
Em melhorar a qualidade	40,9%	63,2%	51,2%
Buscar eficiência	54,5%	68,4%	61,0%
Realizar a manut./ equipamentos.	36,4%	36,8%	36,6%
Adquirir novas tecnologias	9,1%	21,1%	14,6%
Desenvolver novos produtos	9,1%	10,5%	9,8%
Gerenciar a produção	22,7%	31,6%	26,8%
Ampliar as vendas	36,4%	21,1%	29,3%
Como lidar com a falta	Pequena	Média e Grande	Total
Não possui mecanismos	4,5%	0,0%	2,5%
Realiza capacitação na própria empresa	72,7%	77,8%	75,0%
Cursos externos	13,6%	44,4%	27,5%
Parceria com instituições/ensino	13,6%	22,2%	17,5%
Retenção do trabalhador	36,4%	33,3%	35,0%
Políticas agressivas de cont. de outras empresas	4,5%	0,0%	2,5%
Recruta outras regiões do país	36,4%	27,8%	32,5%
Terceiriza etapas do processo	22,7%	11,1%	17,5%
Investe em automação	27,3%	22,2%	25,0%
Maiores dificuldades	Pequena	Média e Grande	Total
Não há dificuldade	20,5%	29,4%	24,7%
Não precisa investir	2,6%	0,0%	1,4%
Perda do trabalhador para o mercado	20,5%	26,5%	23,3%
Pouco interesse dos trabalhadores	51,3%	35,3%	43,8%
Alta rotatividade dos trab.	20,5%	29,4%	24,7%
Cursos (neces. Empresa) possuem custos elevados.	23,1%	23,5%	23,3%
Não existem cursos adequados à empresa	25,6%	20,6%	23,3%
Não é possível liberar o trabalhador para fazer cursos	2,6%	2,9%	2,7%
A má qualidade da ed. básica	30,8%	35,3%	32,9%

Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborada pelo Observatório da Indústria/Fiemt em parceria com a CNI (2019) e respondidos pelas empresas.

Perfil da amostra: 74 empresas, sendo 40 pequenas e 34 médias e grandes. Período de coleta: de 1 a 12 de novembro de 2019.

Sumário Metodológico

A Sondagem Especial é elaborada pela Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso em parceria com a Confederação Nacional da Indústria -

CNI, com a participação de empresas de todo o Mato Grosso. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio.

Referências:

FIEMT – Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (2019).

CNI - Confederação Nacional da Indústria. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br> (2019).

Contato: Fone: (65) 3611-1690|

E-mails: assessoriaeconomica@fiemt.ind.br; contato.astec@fiemt.ind.com.br

Elaboração: Observatório da Indústria Mato-Grossense.